



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXVII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMIC - 2023

AS DERIVAÇÕES X-OSO NA PRIMEIRA FASE DO PORTUGUÊS ARCAICO (SÉCULOS XII-XIV).

Mônica Nunes Carneiro¹; Natival Almeida Simões Neto²

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduando em Nome do Curso, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: moninues190@gmail.com
2. Orientador, Departamento de nome, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: nasneto@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: sufixação; português; arcaico.

INTRODUÇÃO

Nesta pesquisa, pretende-se investigar como funcionava o sufixo *-oso* na primeira fase do Português Arcaico (séculos XIII-XIV), originário do formativo latino *-ōsus*. Mattos e Silva (2006, p. 21) denominam de “Português Arcaico o período da língua portuguesa que se situa entre os séculos XIII e XV”.

A respeito do formativo *-oso*, Said Ali (1931, p. 20 - 21) nos diz que “denota o estar provido da qualidade ou objecto expresso pelo termo derivante, ou abundância de alguma coisa”, tais como, *saboroso*, *orgulhoso*, *poderoso*, *precioso*, etc. O autor ainda afirma que os adjetivos formados com esse sufixo podem ter sentido ativo, que significa produzir ou provocar alguma coisa, ou duplo sentido, por exemplo, *vergonhoso*, que pode significar ‘que provoca vergonha’ ou ‘cheio de vergonha’.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

Com o intuito de identificar o processo de formação de palavras com o sufixo *-oso* na primeira fase do Português Arcaico (séculos XII-XIV) e com a intenção de dar continuidade aos estudos desenvolvidos nos planos de 2020 a 2021 e 2021 a 2022, analisamos as cantigas dos séculos XIII-XIV, no Corpus Informatizado do Português Medieval (CIPM), e coletamos palavras com o formativo *-oso*. Essa coleta foi feita, especificamente, nas Cantigas de Escárnio e Maldizer, Cantigas de Amigo, Cantigas de Amor e Cantigas de Santa Maria.

O uso do Pacote Office Básico, mais precisamente dos aplicativos Word e Excel, foi de grande relevância nesta pesquisa, pois as palavras coletadas foram organizadas numa tabela, na qual registramos a forma realizada nos textos, o lexema dessa forma, o contexto, a fonte e o século. A imagem a seguir exemplifica o desenvolvimento da pesquisa nesse plano.

COLETA DE DADOS					
FORMA REALIZADA	LEXEMA	ETIMOLOGIA/MORFOLOGIA	CONTEXTO	FONTE	SÉCULO
Fremosa	Fremoso		tam fremosa e que tam muito val	CEM002	XIII
Astroso	Astroso		Ficaredes por astroso	CEM025	XIII
Lixoso	Lixoso		((V10)) por unat'd e por lixoso	CEM025	XIII
Escatimoso	Escatimoso		g [u] ardade-vos de seerdes escatimoso ponteiro	CEM028	XIII
Perigosas	Perigoso		mui[to] perigosas som	CEM039	XIII
Desejosa	Desejoso		tam desejosa ch'es de cono com'eu!	CEM061	XIII
Saboroso	Saboroso		que amor tam saboroso e sem tapone!	CEM104	XIII
Viçoso	Viçoso		Que amor tam viçoso e tam são	CEM104	XIII
Pontoso	Pontoso		((V15)) Que amor tam pontoso , se cuidades	CEM104	XIII
Aleivasas	Aleivoso		e todas som aleivasas ;	CEM211	XIII
Rengelhosa	Rengelhoso		e da sela que lh'eu vi, rengelhosa	CEM215	XIII
Rabiosa	Rabioso		mais nom a rabiosa	CEM226	XIII
Avegoso	Avegoso		Podera-m'eu bem, se foss' avegoso	CEM251	XIII
Nojoso	Nojoso		trist'e nojoso e torp'e sem mester;	CEM264	XIII
Perdidoso	Perdidoso		por nom ficar perdidoso	CEM360	XIII
Briosas	Brioso		briosas van no navio	CAMI181	XIII
Gloriosa	Glorioso		por amor da gloriosa :	CAMI266	XIII
Queixosa	Queixoso		Tant' era vossa queixosa	CAMI350	XIII
Poderosa	Poderoso		que, pero vós poderosa	CAMI464	XIII
Olmidoso	Olmidoso		mui ben e muit' olmidoso	CAMI508	XIII
Orgulhoso	Orgulhoso		seria e orgulhoso	CSM002	XIII

Do ponto de vista teórico, partimos dos estudos já analisados nos planos anteriores, como os de White (1858), Maurer Júnior (1959), Vaananen (1968), Almeida (2000), Perini (2002; 2005), Bechara (2009), Basílio (2011), Rocha Lima (2011), Castilho (2014) e Cunha e Cintra (2016); porém os estudos desses teóricos não suprem as necessidades do atual plano. Desse modo, fizemos novas leituras, tais como de gramáticas históricas e derivacionais da língua portuguesa, especificamente, Said Ali (1931) e Rio-Torto (2013), bem como leituras sobre o Português Arcaico, como Mattos e Silva (2006), e a sufixação no período, Coelho (2004).

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

É necessário retornar aos estudos desenvolvidos nos planos de 2020 a 2021 e 2021 a 2022, sobre o sufixo latino *-ōsus*, para entendermos o processo de formação de palavras com o sufixo *-oso* no Português Arcaico. O primeiro plano (2020 a 2021) constituiu-se em uma análise histórica e descritiva do sufixo *-ōsus* na língua latina. Nesse trabalho, coletamos e analisamos morfologicamente, semanticamente e fonologicamente 359 palavras derivadas com *-ōsus* no *Dicionário de Latim-Português*, da Porto Editora (2012). O segundo plano (2021 a 2022) toma como base esses resultados, do plano anterior, e expande a pesquisa para o viés da Morfologia Construcional, no intuito de investigar o comportamento formal e polissêmico das construções [XNI-OSUS]_A na língua latina.

Como visto, nos planos anteriores estudamos o sufixo *-ōsus* dentro de duas perspectivas: uma histórica e descritiva, e a outra construcional. No plano atual, o estudo está voltado para o sufixo *-oso*, originário do formativo *-ōsus*, na primeira fase do Português Arcaico (Séculos XII-XIV). Os estudos sobre o formativo *-oso* apontam que

esse sufixo é formador de adjetivos que derivam de substantivos e, na língua portuguesa, alguns casos podem derivar também de verbos.

Para fundamentar a pesquisa, realizou-se, no Corpus Informatizado do Português Medieval (CIPM), uma coleta de dados. No total foram analisadas 2.116 cantigas, nas quais coletamos média de 900 palavras derivadas em *-oso*. Devido à quantidade de vezes que as palavras se repetiam, foi feita uma tabela para registrar apenas uma forma dos vocábulos encontrados. Nisso o número de palavras derivadas em *-oso* reduz para 84. Entre as cantigas analisadas, a que teve maior número de registro foi as *Cantigas de Santa Maria*, total de 63 palavras encontradas, e em segundo as *Cantigas de Escárnio e Maldizer* com 16 registros. Nas *Cantigas de Amigo* foram registradas 5 ocorrências. É importante salientar que tanto nas *Cantigas de Amor* quantos nas Cantigas do século XIV não foram registradas novas ocorrências, apenas repetições da palavra *fremosa* e suas variações. Dentre as palavras que mais se repetem, estão os vocábulos *fremosa*, *gloriosa*, *poderosa* e *saborosa*. Além disso, percebe-se também que, em sua maioria, as palavras coletadas estão no feminino.

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

Neste plano de 2022 a 2023, realizou-se um estudo que toma como ponto de partida os resultados encontrados em dois planos anteriores, nos quais compreendemos o funcionamento do sufixo *-ōsus* na língua latina, para agora compreender o processo de formação de palavras com o sufixo *-oso* (originário do formativo latino) no Português Arcaico. A partir dessa análise, nota-se que não houve mudanças significativas entre o formativo latino e o português. Portanto, conclui-se que o sufixo *-oso* comporta-se tal qual o sufixo *-ōsus*, diferenciando apenas na derivação. Como visto na língua latina as palavras com esses sufixos são formadas pela junção do formativo a palavra primitiva, que no caso era um substantivo. Já na língua portuguesa, além de juntar com o substantivo, também pode formar novas palavras juntando-se ao verbo.

Além disso, houve uma redução na produtividade em relação ao sufixo latino, mas isso não significa que o formativo *-oso* seja improdutivo na língua portuguesa. Esse formativo consta com um número razoável de ocorrências no Português Arcaico e ainda possibilita a criação de novas palavras. Isso comprova não somente a questão da produtividade como também a vitalidade do sufixo ao longo do tempo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. L. L.; GONÇALVES, C. A. V. *Morfologia Construcional: principais ideias, aplicação ao português e extensões necessárias*. São Paulo: Alfa, 2014. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/view/577>.

- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. *Gramática latina: curso único e completo*. 29 ed., São Paulo: Saraiva, 2000.
- BASÍLIO, Margarida. *Formação e classes de palavras no português do Brasil*. 3 ed., São Paulo: Contexto, 2011.
- BECHARA, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*. 37 ed. rev., Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.
- CASTILHO, Ataliba T. *Gramática do Português Brasileiro*. São Paulo: Editora Contexto, 2010.
- COELHO, Juliana Soledade Barbosa. *Experimentando esquemas: um olhar sobre a polissemia das formações [Xi -EIR-]Nj no português arcaico*. Rio de Janeiro: Revista Diadorim, 2013. Disponível em: <http://www.revistadiadorim.lettras.ufrj.br/>.
- COELHO, Juliana Soledade Barbosa. *Semântica morfolexical: contribuições para a descrição do paradigma sufixal do português arcaico*. 2004. 2 v. 575 f. Tese (Doutorado em Letras e Linguística). Universidade Federal da Bahia, Instituto de Letras, 2005.
- CUNHA, C.; CINTRA, L. *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. 7 ed., Rio de Janeiro: Lexikon, 2017.
- LIMA, Rocha. *Gramática Normativa da Língua Portuguesa*. 49 ed., Rio de Janeiro: José Olympio, 2011.
- MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. *O português arcaico: fonologia, morfologia e sintaxe*. São Paulo: Contexto, 2006.
- MAURER JÚNIOR, Theodoro Henrique. *Gramática do Latim Vulgar*. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1959.
- PERINI, Mário. *Sofrendo a Gramática*. 3a. ed., São Paulo: Editora Ática, 2002.
- PERINI, Mário. *Gramática descritiva do português*. 4 ed., São Paulo: Editora Ática, 2005.
- RIO-TORTO, Graça et al. *Gramática Derivacional do Português*. 2a ed. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2016.
- SAID ALI, Manuel. *Gramática Histórica da Língua Portuguesa*. Ed. 2, Editora Proprietária, São Paulo: Comp. Melhoramentos, 1931.
- VÄÄNÄNEN, Veikko. *Introducción al Latín Vulgar*. Madrid: Editorial Gredos, S. A., 1968.
- WHITE, John Tahourdin. *Latin Suffixes*. London: Longmans, Green & Co, 1858.
- XAVIER, M. F. (org.). *Corpus Informatizado do Português Medieval – CIPM*. Disponível em: <https://cipm.fcsh.unl.pt/>.